



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estética da fachada: sobreposições de apagamentos e memórias
<b>Autor</b>	SANTIAGO POOTER ROZA SENA DA SILVA
<b>Orientador</b>	PAULO ANTONIO DE MENEZES PEREIRA DA SILVEIRA

Título do trabalho: **Estética da fachada: sobreposições de apagamentos e memórias.**

Aluno: Santiago Pooter Roza Sena da Silva (UFRGS)

Orientador: Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

A pesquisa parte de um mapeamento da produção de artistas que se estabeleceram entre os períodos moderno e contemporâneo na história da arte, a fim de analisar suas produções por vias políticas, sociais e culturais, assim como os seus desdobramentos estéticos, técnicos e práticos. A partir dos conceitos de “memória” e “esquecimento”, como desenvolvido por Andreas Huyssen (1942-), busca-se entender a relação da arte com o âmbito cultural e social, e como isso interfere em uma discussão sistêmica e mercadológica no campo artístico.

Além disso, é feito o levantamento de produções artísticas que dialoguem com o embate de legitimidade dentro do sistema de arte institucionalizado. Como exemplo paradigmático, são apresentadas duas obras de Jacques Villeglé (1926-), a saber: *Avenue de la Liberté (Charenton)* (s.d.) e *77 Rue Lecourbe (Françoise Giroud)* (1977). O artista, integrante do movimento dos Novos Realistas - vanguarda francesa dos anos 1960, teorizada por Pierre Restany (1930-2003) e que se utiliza da visão urbana, industrial e técnica -, opera na tensão e a articulação entre visibilidade e invisibilidade. Suas composições, ao trabalhar com materiais produzidos por maquinário industrial tais como cartazes presentes nas ruas, sobrepõem camadas e evocam a presença de representações, autoria e permanência.

Nesse sentido, é importante aproximar a noção de “estética da fachada” (2015) proposto por Marcia Tiburi (1970-) que estabelece uma relação estético-política entre ações de aparência e ocultamento dos muros em espaços públicos e privados. A filósofa brasileira Tiburi trata deste “desacordo estético” entre as classes sociais e questiona o discurso e o consenso visual na lei da fachada.

Por último, é proposto um exercício comparativo entre as obras do artista francês acima citado e a minha recente produção da série *S’obra* (2018-2019), na qual o campo de experiência é um espaço de entendimento e pesquisa da transfiguração do lugar-comum. Em outras palavras, busca-se o confronto de linguagens e sistemas de signos que possibilitem a instauração de uma contralinguagem e/ou contratexto da sociedade contemporânea fetichista e de consumo.